

RELEASE DE RESULTADOS 1T15

São Paulo, 06 de maio de 2015.

DESTAQUES DO PERÍODO E EVENTOS SUBSEQUENTES

- Início da operação comercial de quatro parques do LEN A-3 2011
- Avanço nos projetos de geração solar distribuída
- Receita operacional líquida de R\$ 103,0 milhões no trimestre, crescimento de 92,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior
- EBITDA atingiu R\$ 62,7 milhões no primeiro trimestre de 2015, com margem de 60,9% e crescimento de 73,2% em relação ao mesmo período do ano anterior.

ÍNDICE

Sobre a Renova.....	02
Mensagem da Administração.....	03
Destaques em Detalhe.....	03
Comercializadora de Energia	04
Demonstrações de Resultado Consolidado.....	05
Fluxo de Caixa.....	11
Principais Indicadores do Balanço.....	12
Desempenho da RNEW11.....	14
Estrutura Acionária.....	16
Glossário.....	17

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Pedro Pileggi

VP de Finanças, Desenvolvimento de Negócios e RI

Flávia Carvalho

Gerente de RI

Thatiana Zago

Analista de RI

ri@renovaenergia.com.br

+55 (11) 3509-1104/1174

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Josy Alves - jalves@renovaenergia.com.br
(11) 3095-1100

DADOS EM 05/05/2015

RNEW11 = R\$ 38,01/Unit

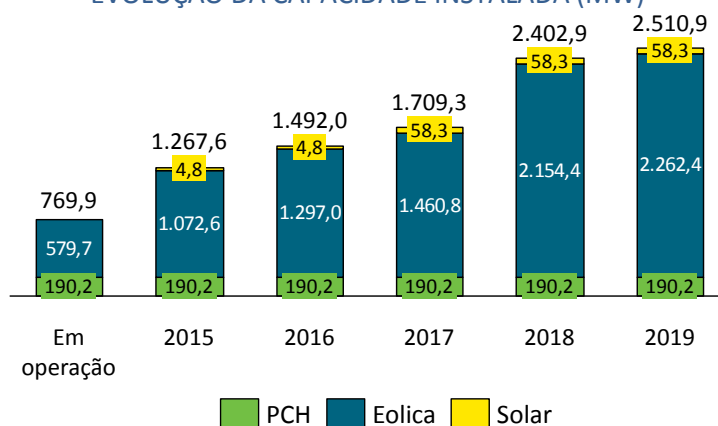
VALOR DE MERCADO BM&FBOVESPA

R\$ 4.037,4 milhões

1 - SOBRE A RENOVA ENERGIA

Renova Energia S.A. (“Renova” ou “Companhia”) é uma empresa de geração de energia por fontes renováveis com foco em parques eólicos, pequenas centrais hidrelétricas e projetos de energia solar. A Renova é a maior empresa de energia renovável em capacidade instalada contratada no Brasil. A Companhia faz a prospecção, desenvolvimento e implementação de empreendimentos de geração de energia renovável. Nos seus 13 anos de atuação, a Renova investiu na formação de uma equipe multidisciplinar, altamente capacitada e composta por profissionais com experiência no setor elétrico. A Renova comercializou 1.609,1 MW de capacidade instalada de energia no mercado regulado e 901,8 MW no mercado livre, totalizando 2.510,9 MW.

EVOLUÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (MW)



Mercado Regulado - Eólico	LER 2009 ¹	LER 2010	LEN A-3 2011 ²	LEN A-5 2012	LER 2013	LEN A-5 2013	LEN A-5 2014	LER 2014
Complexo	Alto Sertão I	Alto Sertão II	Alto Sertão III - Fase A	Umburanas	TBD			
Capacidade Instalada (MW)	294,4	167,7	218,4	18,9	159,0	355,5	108,0	43,5
Energia Vendida (MW médio)	127,0	78,0	103,6	10,2	73,7	178,0	49,4	20,9
Número de parques	14	6	9	1	9	17	5	3
Início de operação dos parques	jul-12	out-14	mar/set-15	jan-17	set-15	mai-18	jan-19	out-17

Mercado Livre - Eólico	Light I	Light II	Mercado Livre I	Mercado Livre II	Mercado Livre III	PPA Cemig ²
Complexo	Alto Sertão III - Fase A	Alto Sertão III - Fase B	Alto Sertão III - Fase B	Alto Sertão III - Fase B	Alto Sertão III - Fase A	Jacobina
Capacidade Instalada (MW)	200,7	202,8	21,6	101,4	32,4	338,1
Energia Vendida (MW médio)	100,2	100,2	11,0	50,0	15,0	154,0
Número de parques	12	12	1	8	1	TBD
Início de operação dos parques	set-15	set-16	jan-16	jan-17	set-15	set-18

Mercado Regulado - PCHs	ESPRa	Brasil PCH ⁴
Capacidade Instalada (MW)	41,8	148,4
Energia Vendida (MW médio)	18,8	95,8
Número de parques	3	13
Início de operação dos parques	2008	2008/2009

Mercado Regulado/Livre - Solar	LER 2014 ⁵	Híbrido
Capacidade Instalada (MW)	53,5	4,8
Energia Vendida (MW médio)	10,9	1,0
Número de parques	4	1
Início de operação dos parques	out-17	2016

¹ LER 2009 apto a operar desde julho de 2012.

² LEN A-3 2011, quatro parques iniciaram operação comercial em 04 de março de 2015 e os cinco parques restantes com data de início de operação prevista para setembro de 2015.

³ Considerando 50% de participação

⁴ Considerando 51% de participação

⁵ Considera 50% de participação – joint venture

2 - MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

A Renova iniciou o ano de 2015 focada na sua estratégia de comercializar, implantar e operar projetos de energia renovável.

A Companhia segue executando as obras para a fase A do Alto Sertão III, que engloba os parques dos projetos Mercado Livre III, LER 2013, Light I e LEN A-5 2012, com capacidade instalada de 411,1 MW e entrega prevista entre 2015 e início de 2017.

No que tange a operação dos parques, os dados de geração do LER 2009 e do LER 2010, mesmo nesse curto período de tempo (LER 2009 entrou em operação comercial em julho de 2014 e o LER 2010 em outubro de 2014) comprovam a qualidade do vento na região e a estratégia acertada na execução dos projetos.

Ainda em relação à operação, nesse primeiro trimestre, a Companhia conseguiu autorização para conectar quatro dos nove parques vencedores do LEN A-3 2011 na mesma linha de transmissão (Igaporã II) dos parques do LER 2009 e do LER 2010. Os parques seguem concatenados e até que a linha de transmissão Igaporã III esteja pronta, irá receber conforme a geração, pelo preço do contrato. Vale ressaltar que esses parques operam com capacidade reduzida em função do limite de escoamento da linha de transmissão. Os outros cinco parques do projeto ainda aguardam a linha de transmissão (Igaporã III) prevista para agosto, de acordo com o Acompanhamento dos Empreendimentos de Transmissão (SIGET) divulgado pela ANEEL.

A Companhia também segue executando sua estratégia na fonte solar e no segundo trimestre as obras para o projeto híbrido (eólico + solar) vão iniciar. Em relação à geração distribuída, a Renova fechou mais um projeto, dessa vez com a Faculdade de Engenharia de Sorocaba - Facens e será o maior projeto em geração distribuída da Companhia, com 65 KWp de capacidade instalada.

Para o restante do ano, a Companhia continua comprometida em executar as obras e operar os projetos com qualidade, garantindo assim retornos de qualidade para seus acionistas e energia para o Brasil.

3. DESTAQUES EM DETALHE:

3.1. Início da operação comercial de quatro parques do LEN A-3 2011

No dia 04 de março de 2015, quatro parques, do total de nove, que comercializaram energia no LEN A-3 2011 iniciaram a operação comercial.

Os parques Ametista, Pilões, Maron e Dourados, com capacidade instalada de 117,6 MW foram conectados na mesma linha de transmissão que atende os parques do LER 2009 e LER 2010 (Igaporã II).

Os outros cinco parques serão conectados na linha Igaporã III, que está com data de início de operação, de acordo com o Acompanhamento dos Empreendimentos de Transmissão (SIGET) divulgado pela ANEEL, prevista para 12 de agosto de 2015.

Os nove parques do LEN A-3 2011 continuam concatenados e o contrato iniciará em até 30 dias após a entrada em operação da linha de transmissão. Do dia 04 de março de 2015 (início da operação comercial) até a data de entrada em operação do contrato, os parques, de acordo com nota técnica emitida pela ANEEL, receberão pela energia efetivamente gerada conforme preço de contrato.

Vale ressaltar que os parques que estão em operação estão operando com capacidade restritiva, em função da capacidade de escoamento da linha de transmissão.

3.2. Avanço nos projetos de geração solar distribuída

No primeiro trimestre de 2015, seguindo a estratégia de avançar no desenvolvimento da fonte solar, a Companhia fechou mais um projeto de geração distribuída. O projeto será com a Faculdade Engenharia de Sorocaba Facens e será o maior projeto em geração distribuída já executado pela Companhia.

O projeto terá capacidade instalada de 65 KWp e vai empregar várias tecnologias disponíveis atualmente no mercado como tracker, estrutura fixa, estrutura em polímero, etc.

A Renova possui uma equipe dedicada ao desenvolvimento de novas tecnologias e acredita que a energia solar tende a se tornar cada vez mais viável, à medida que receba incentivos e que sua cadeia produtiva se desenvolva, a exemplo do que aconteceu com a fonte eólica nos últimos anos.

4. COMERCIALIZADORA DE ENERGIA

A Renova criou a sua comercializadora de energia com o objetivo de fazer gestão do seu portfólio e mitigar riscos. No primeiro trimestre deste ano, a Renova Comercializadora de Energia S.A. (“Renova Comercializadora” ou “Empresa”) negociou contratos de energia que geraram receita de R\$ 2,3 milhões e custos com compra de energia de R\$ 2,6 milhões. Com os outros custos, principalmente de pessoal e consultorias, o resultado da Empresa no trimestre foi de prejuízo de R\$ 0,5 milhão.

Renova Comercializadora			
(Valores em R\$ mil)	1T15	1T14	Varição
Receita líquida	2.314	-	-
Compra de energia	(2.566)	-	-
Outros custos	(283)	-	-
Resultado financeiro	49	-	-
Resultado	(486)	-	-

5. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Renova Energia S.A.			
(Valores em R\$ mil)	1T15	1T14	Variação
Receita operacional bruta	107.250	55.618	92,8%
(-) Impostos - Pis, Cofins e ICMS	(4.207)	(2.017)	108,6%
Receita operacional líquida (ROL)	103.043	53.601	92,2%
Custos não gerenciáveis	(6.019)	(2.348)	156,3%
Custos gerenciáveis	(10.572)	447	-2465,1%
Depreciação	(31.646)	(17.513)	80,7%
Lucro operacional	54.806	34.187	60,3%
Despesas administrativas	(25.448)	(12.508)	103,5%
Depreciação administrativa	(723)	(310)	133,2%
Receitas/Despesas Financeiras	(45.152)	(17.688)	155,3%
Resultado de equivalência patrimonial	1.709	(2.978)	-157,4%
Amortização da mais valia	(9.075)	-	-
IR e CS	(5.238)	(3.447)	52,0%
Lucro líquido	(29.121)	(2.744)	961,3%
<i>Margem líquida</i>	<i>-28,3%</i>	<i>-5,1%</i>	<i>-23,1 p.p.</i>

5.1. Receita operacional líquida consolidada

No primeiro trimestre de 2015, a Companhia apresentou receita operacional líquida de R\$ 103,0 milhões, 92,2% superior a receita do mesmo período do ano anterior.

Renova Energia S.A.			
(Valores em R\$ mil)	1T15	1T14	Variação
Receita líquida - Eólicas	95.024	48.114	97,5%
Receita líquida - PCHs	5.561	5.487	1,3%
Receita líquida - Solar	144	-	-
Receita líquida - Comercialização de energia	2.314	-	-
Receita operacional líquida (ROL)	103.043	53.601	92,2%

A variação da receita no trimestre é decorrente principalmente da receita das eólicas, em função do início de operação dos parques do LER 2010 a partir de outubro de 2014 e de quatro parques do LEN A-3 2011 em março deste ano.

Durante o período de teste dos parques do LEN A-3 2011, a energia gerada foi liquidada ao preço de liquidação da

diferença (PLD) e a partir do dia 04 de março, data de início da operação comercial dos parques, a energia gerada passou ser liquidada a preço de contrato.

A receita proveniente das PCHs foi 1,3% superior à receita do mesmo trimestre de 2014, sendo que a receita continua sendo impactada pela provisão no ajuste financeiro resultante da comercialização no âmbito da CCEE das PCHs da Renova. As PCHs da Renova Cachoeira da Lixa e Colino I fazem parte do MRE – Mecanismo de Realocação de Energia, que realoca contabilmente a energia, transferindo o excedente daquelas que geraram além da sua garantia física para aquelas que geraram abaixo. Como o MRE gerou abaixo da garantia física e o preço do PLD está alto em função do acionamento das térmicas, a Companhia fez a provisão da sua parcela no ajuste da contabilização dos valores do MRE. A liquidação financeira desses valores só ocorre no ano seguinte, após contabilizado o ano atual inteiro. A PCH Colino II, está fora do MRE e recebe ou tem que ressarcir a Eletrobrás conforme sua geração.

Também houve nesse trimestre, receita de solar, em função de desenvolvimento de projeto de geração distribuída. E por fim, a receita de comercialização no trimestre foi de R\$ 2,3 milhões.

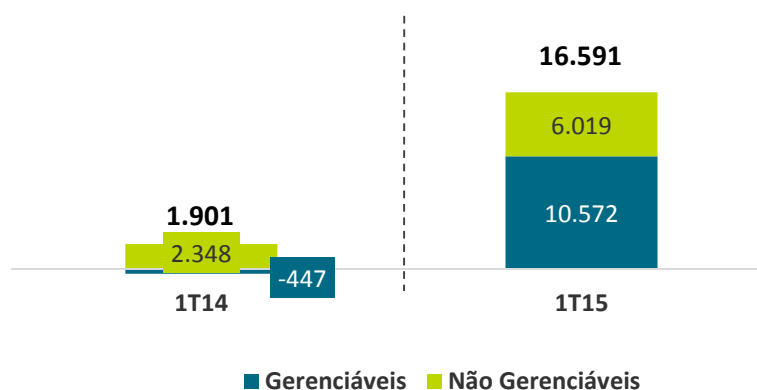
5.2. Custos consolidados

Os custos de produção de energia foram separados em gerenciáveis e não gerenciáveis.

Custos não gerenciáveis correspondem: (i) à tarifa de uso do sistema de distribuição (TUSD), referente ao uso do sistema de distribuição da Coelba, concessionária na qual as PCHs se conectam, e à tarifa do uso do sistema de transmissão (TUST), referente às linhas de transmissão e subestações dos parques eólicos; e (ii) à taxa de fiscalização cobrada pela ANEEL. Estes custos são relacionados às PCHs e aos parques eólicos operacionais.

Custos gerenciáveis correspondem às atividades de operação e manutenção das PCHs da controlada Energética Serra da Prata S.A. (“ESPRA”) e dos parques eólicos operacionais.

Custos sem depreciação (R\$ mil)



No primeiro trimestre de 2015, os custos não gerenciáveis totalizaram R\$ 6,0 milhões, aumento de 156,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. O aumento foi devido ao maior pagamento de TUST e TUSD em função da entrada em operação dos parques do LER 2010 e de quatro parques do LEN A-3 2011.

Os custos gerenciáveis atingiram R\$ 10,6 milhões no primeiro trimestre de 2015. O aumento de R\$ 11,0 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior é devido principalmente:

- Aumento de R\$ 1,5 milhão em serviços de terceiros em função do pagamento dos serviços de operação e manutenção dos parques e serviços de segurança e vigilância dos parques;
- Aumento de R\$ 0,5 milhão em aluguéis e arrendamentos no primeiro trimestre em função dos pagamentos das terras arrendadas para o Alto Sertão III;
- Aumento de R\$ 2,6 milhões para compra de energia para revenda no trimestre, custo que não existiu no mesmo trimestre do ano anterior;
- Aumento de 1,3 milhão em material de uso e consumo em função da compra de material de manutenção e peças sobressalentes para os parques;
- Aumento de R\$ 0,4 milhão em outros custos, principalmente decorrentes de gastos com programas ambientais; e
- Reversão de multa para os parques do LER 2010 no primeiro trimestre de 2014 após aprovação do pedido de concatenação da geração com a linha de transmissão no valor de R\$ 4,7 milhões.

A depreciação no trimestre foi de R\$ 31,6 milhões, aumento de 80,7% em relação ao 1T14 devido a entrada em operação dos parques do LER 2010 e de quatro parques do LEN A-3 2011.

5.3. Despesas administrativas consolidadas

Renova Energia S.A.			
(Valores em R\$ mil)	1T15	1T14	Variação
Pessoal e Administração	7.221	3.757	92,2%
Serviços de Terceiros	11.512	6.311	82,4%
Aluguéis e arrendamentos	491	187	162,6%
Viagens	1.897	416	356,0%
Seguros	628	85	638,8%
Telefonia e TI	1.297	609	113,0%
Material de uso e consumo	302	212	42,5%
Outras	2.100	931	125,6%
Total (*)	25.448	12.508	103,5%

*Exclui depreciação administrativa.

As despesas administrativas registradas no primeiro trimestre de 2015 totalizaram R\$ 25,5 milhões, aumento de 103,5% em relação ao primeiro trimestre de 2014. As variações são explicadas principalmente por:

- Pessoal e administração: o aumento reflete principalmente o maior número de funcionários (295 em 31 de março de 2015 *versus* 236 em 31 de março de 2014) e ajuste salarial devido acordo sindical que ocorreu em abril/14;
- Serviços de terceiros: aumento de R\$ 5,2 milhões em relação ao ano de 2014, em função de maiores gastos com consultorias, advogados e treinamentos de RH;
- Aluguéis e arrendamentos: aumento em função de novos aluguéis para os escritórios de Salvador e de São Paulo;
- Viagens: o aumento na linha é explicado principalmente pela energização dos parques LEN A-3 2011 e eventos;
- Seguros: o aumento é devido ao seguro dos parques eólicos;
- Telefonia e TI: aumento em função de novos sistemas; e
- Outras: o aumento reflete principalmente os custos da Renova Comercializadora, na sua maioria gastos com pessoal.

5.4. Resultado financeiro consolidado

Renova Energia S.A.			
(Valores em R\$ mil)	1T15	1T14	Varição
Receitas Financeiras	10.217	7.011	45,7%
Rendimentos Aplicações Financeiras	10.213	7.008	45,7%
Outras receitas financeiras	4	3	33,3%
Despesas Financeiras	(55.369)	(24.699)	124,2%
Encargos de Dívida	(51.337)	(23.141)	121,8%
Outras despesas financeiras	(4.032)	(1.558)	158,8%
Resultado Financeiro	(45.152)	(17.688)	155,3%

O resultado financeiro líquido da Companhia no primeiro trimestre de 2015 foi negativo em R\$ 45,2 milhões.

As receitas financeiras foram 45,7% maiores do que as receitas do mesmo trimestre do ano anterior, principalmente em função da maior rentabilidade das aplicações decorrente do aumento da taxa de juros.

As despesas financeiras aumentaram 124,2% em relação ao primeiro trimestre de 2014 em função do maior volume de empréstimos e também em função dos custos do financiamento do LER 2010 e de parte do LEN A-3 2011, pois após a entrada em operação dos parques, estes custos deixaram de ser capitalizados.

5.5. Equivalência Patrimonial – Brasil PCH

A Renova realizou a aquisição de 51% da Brasil PCH com os recursos do AFAC, no âmbito do aumento de capital para a entrada da Cemig GT no bloco de controle. A aquisição foi feita por meio de uma subsidiária (Chipley) na qual, até o terceiro trimestre de 2014, a Companhia possuía 60% de participação e a partir do quarto trimestre de 2014, com a integralização do AFAC, no valor de R\$ 739,9 milhões, decorrente da conclusão do aumento de capital da Companhia, a Renova passou a deter 100% da Chipley.

Brasil PCH (100%)	
(Valores em R\$ mil)	1T15
Receita Líquida	54.255
Custos	(7.602)
Despesas	(3.656)
Depreciação	(10.871)
Resultado Financeiro	(26.310)
IR e CSLL	(2.464)
Lucro Líquido	3.352

No trimestre, a Brasil PCH apurou lucro de R\$ 3,4 milhões e a Companhia (por meio da Chipley) tem direito a 51% do resultado da Brasil PCH.

A mais valia total da aquisição foi de R\$ 656,7 milhões. A Companhia, com base na melhor estimativa existente, fez a identificação e mensuração do valor justo dos ativos e passivos existentes na Brasil PCH. Dessa maneira, o valor mensal da amortização da mais valia passou a ser registrado no mês da aquisição. No trimestre a amortização da mais valia contabilizada foi de R\$ 9,1 milhões.

Dessa maneira, o resultado da aquisição da Brasil PCH na Renova, está demonstrado abaixo.

	Chipley/Renova
Equivalência	1.709
Amortização da mais valia	(9.075)
Resultado	(7.366)

5.6. Imposto de renda, contribuição social e resultado líquido

As receitas de geração de energia da Companhia são tributadas pelo regime de lucro presumido. Neste regime, a base de cálculo do imposto de renda é calculada à razão de 8% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam as alíquotas regulares de 15%, acrescida do adicional de 10%, para o imposto de renda. A base de cálculo da contribuição social é calculada à razão de 12% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam a alíquota regular de 9%.

No primeiro trimestre de 2015, o imposto de renda e a contribuição social totalizaram R\$ 5,2 milhões, em comparação a R\$ 3,4 milhões no mesmo período do ano anterior, principalmente em função do aumento de receitas da Companhia

com a entrada dos novos parques eólicos em operação.

No primeiro trimestre de 2015, a Companhia apresentou prejuízo de R\$ 29,1 milhões, ante ao prejuízo de R\$ 2,7 milhões no mesmo período do ano anterior.

5.7. EBITDA

Renova Energia S.A.			
(Valores em R\$ mil)	1T15	1T14	Variação
Receita operacional líquida (ROL)	103.043	53.601	92,2%
Lucro líquido	(29.121)	(2.744)	961,3%
(+) IR e CS	5.238	3.447	52,0%
(+) Depreciação e Amortização	41.444	17.823	132,5%
(+) Despesas Financeiras	55.369	24.699	124,2%
(-) Receitas Financeiras	(10.217)	(7.011)	45,7%
EBITDA	62.713	36.214	73,2%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>60,9%</i>	<i>67,6%</i>	<i>-6,7 p.p.</i>
(+) Equivalência patrimonial	(1.709)	2.978	-157,4%
(+) Ajustes financeiros de geração	1.174	5.092	-76,9%
(-) Provisão LER 2010	-	(4.714)	-100,0%
EBITDA ajustado	62.178	39.570	57,1%
<i>Margem EBITDA ajustado</i>	<i>60,3%</i>	<i>73,8%</i>	<i>-13,5 p.p.</i>

No primeiro trimestre de 2015, o EBITDA da Companhia, foi de R\$ 62,7 milhões, com margem de 60,9% e crescimento de 73,2% em relação ao mesmo trimestre de 2014.

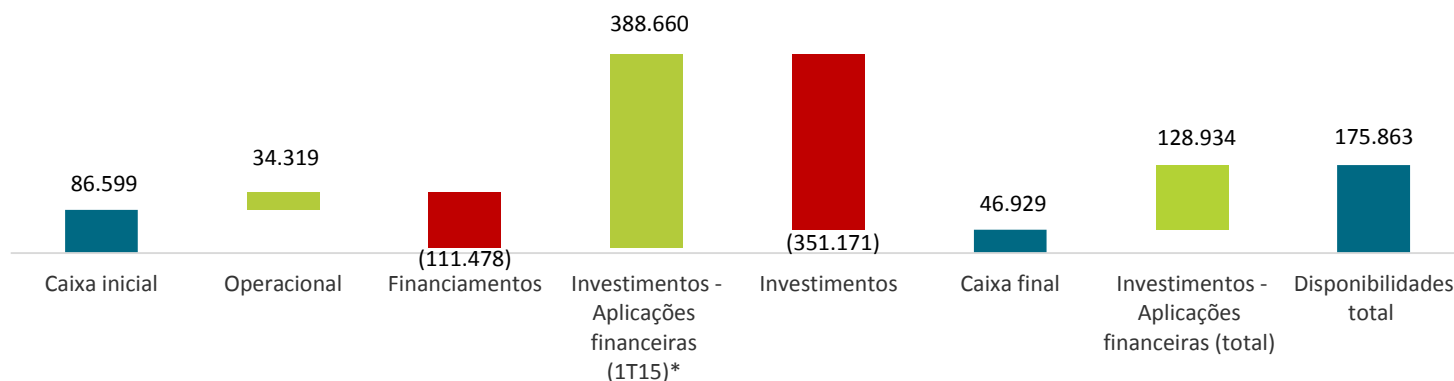
O EBITDA ajustado pela equivalência patrimonial e itens não recorrentes foi de R\$ 62,2 milhões com margem de 60,3% e 57,1% superior ao EBITDA ajustado do mesmo período de 2014.

Vale ressaltar que no primeiro trimestre de 2014, como a Companhia possuía apenas 60% da Chipley, subsidiária que detém a Brasil PCH, a equivalência patrimonial era composta pelo resultado da equivalência somado à amortização da mais valia, e que a partir do quarto trimestre de 2014, com a participação de 100% na Chipley, a Renova passou a consolidar o resultado da Chipley linha a linha, dessa maneira a equivalência e a mais valia aparecem em linhas distintas.

Neste trimestre, a diminuição dos ajustes financeiros da geração é decorrente do saldo positivo de geração das eólicas, que estão gerando acima do montante de energia vendido e por isso diminuem o impacto das perdas das PCHs.

6. FLUXO DE CAIXA

Fluxo de Caixa 1T15 (R\$ mil)



* No fluxo de caixa contábil as aplicações financeiras estão classificadas como atividade de Investimentos.

No primeiro trimestre de 2015, o caixa da Renova reduziu R\$ 39,7 milhões em relação à posição de 31 de dezembro de 2014 e as disponibilidades diminuíram R\$ 419,8 milhões. As principais variações são decorrentes de:

- Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais de R\$ 34,3 milhões;
- Consumo de caixa de R\$ 111,5 milhões em financiamentos, em função de pagamento de empréstimos e debêntures;
- Aplicações financeiras no valor de R\$ 388,7 milhões que são referentes a aplicações em fundos de investimentos e que serão utilizados na construção dos parques do Alto Sertão III; e
- Consumo de caixa no valor de R\$ 351,2 milhões em investimentos, principalmente em função do avanço das obras do Alto Sertão III.

Adicionalmente ao caixa, a Companhia possui R\$ 128,9 milhões em aplicações financeiras, somando um total de R\$ 175,9 milhões de disponibilidades.

7. ANÁLISE DOS PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

Balanco Patrimonial					
Valores em R\$ mil					
Ativo Consolidado			Passivo Consolidado		
	31/03/2015	31/12/2014		31/03/2015	31/12/2014
Circulante	284.843	692.655	Circulante	357.321	517.165
Caixa	46.929	86.599	Emp. e Financiamentos	121.269	355.442
Aplicações financeiras	128.934	509.018	Debêntures	22.738	884
Clientes	70.309	68.627	Fornecedores	154.724	100.200
Outros	38.671	28.411	Outros	58.590	60.639
Não Circulante	5.213.309	4.849.587	Não Circulante	2.659.985	2.515.436
Cauções e Depósitos	171.021	160.487	Emp. e Financiamentos	1.990.509	1.917.051
Outros	11.393	8.745	Debêntures	641.239	572.315
Investimentos	705.946	713.312	Outros	28.237	26.070
			Patrimônio Líquido	2.480.846	2.509.641
Imobilizado em serviço	2.625.531	2.175.130	Capital Social	2.526.240	2.526.240
Imobilizado em curso	1.699.418	1.791.913	Reserva de Capital	55.502	55.176
			Prejuízos Acumulados	(100.896)	(71.775)
Ativo Total	5.498.152	5.542.242	Passivo Total	5.498.152	5.542.242

7.1. Principais variações do ativo

Em 31 de março de 2015, o valor de disponibilidades (caixa e equivalente de caixa + aplicações financeiras) era de R\$ 175,9 milhões. A diminuição das disponibilidades em relação a 31 de dezembro de 2014, conforme explicado no fluxo de caixa, foi principalmente em função do avanço nas obras do Alto Sertão III e pagamento de financiamentos.

No ativo não circulante, a conta de cauções e depósitos aumentou R\$ 10,5 milhões em relação a 31 de dezembro de 2014, em função da conta de reserva especial, O&M e serviço da dívida do contrato do BNDES para os parques do LER 2009, LER 2010 e LEN A-3 2011. Esta reserva tem a finalidade de garantir o pagamento integral das prestações e do principal da dívida, respeitando a cobertura do serviço da mesma.

O imobilizado em curso foi similar ao saldo de 31 de dezembro de 2014 e o aumento de R\$ 450,4 milhões no imobilizado em serviço no trimestre foi principalmente em função do avanço das obras dos parques do Alto Sertão III.

7.2. Principais variações do passivo

No primeiro trimestre de 2015, o saldo de empréstimos, financiamentos e debêntures no passivo circulante era de R\$ 144,0 milhões, redução de R\$ 212,3 milhões em relação ao saldo de 31 de dezembro de 2014 em função do desembolso de longo prazo do BNDES, quitando as notas promissórias que estavam no curto prazo.

Ainda no passivo circulante, o saldo da linha de fornecedores aumentou 54,4% em relação a 31 dezembro de 2014, em função do estágio das obras do Alto Sertão III. Essa conta é composta principalmente por fornecedores de equipamentos e materiais contratados para construção dos parques eólicos e os valores são referentes ao fornecimento dos aerogeradores e subestações e à construção civil.

O passivo não circulante totalizou R\$ 2.660,0 milhões, e o aumento de 5,7% em relação ao saldo de 31 de dezembro de 2014 foi em função do desembolso do longo prazo do BNDES e também dos empréstimos pontes para o Alto Sertão III, também tomados junto ao BNDES. Houve ainda a entrada de caixa da segunda série da debênture da Renova Eólica.

7.2.1. Financiamentos

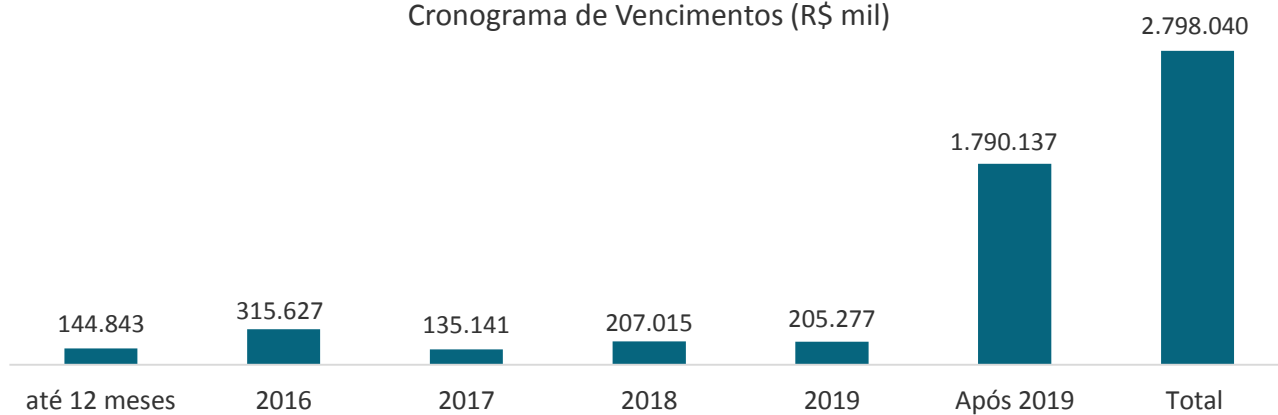
Contrato	Taxa	R\$ mil
BNDES - LER 2009	TJLP + 1,92%	572.831
BNDES - LER 2009	TJLP + 2,18%	280.300
BNDES - LER 2009 (subcrédito social)	TJLP	6.593
BNDES Renova Eólica	TJLP + 2,45%	674.992
BNDES Renova Eólica	TJLP + 2,60%	266.252
BNDES - Renova Eólica (subcrédito social)	TJLP	1.341
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica	TJLP + 3,55%	143.129
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica	TJLP + 2,5%	76.486
BNB ² - ESPRA	9,5% a.a.	95.231
Finep - CEOL Itaparica	3,5% a.a.	6.355
Debêntures - 3ª emissão - Holding	123,45% CDI	517.654
Debêntures 1ª emissão - Renova Eólica	IPCA + 7,60% a.a.	156.876
Total do endividamento		2.798.040
Custo de captação		(22.285)
End. líquido dos custos		2.775.755
Disponibilidades		175.863
Dívida líquida³		2.599.892

¹ O total representa o valor contabilizado e juros gerados, sem considerar o custo de captação das operações.

² Os financiamentos possuem taxas de juros de 9,5% a.a. (podendo ser reduzido a 8,08% devido a 15% de bônus de adimplência).

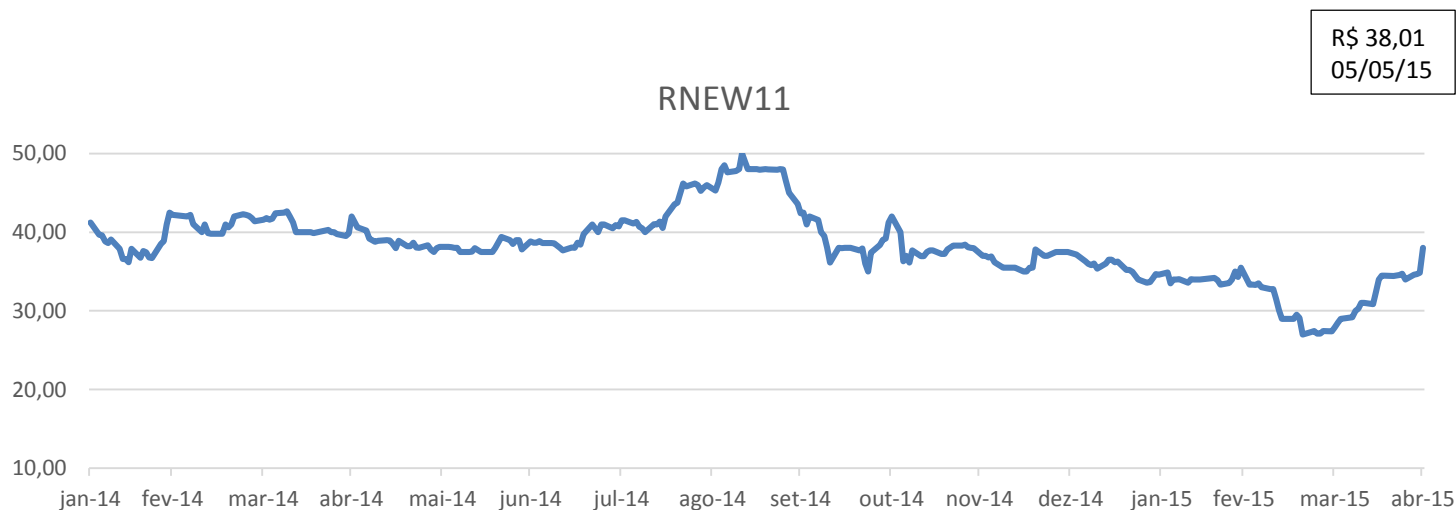
³ Considera caixa e equivalentes de caixa + aplicações financeiras.

Cronograma de Vencimentos (R\$ mil)

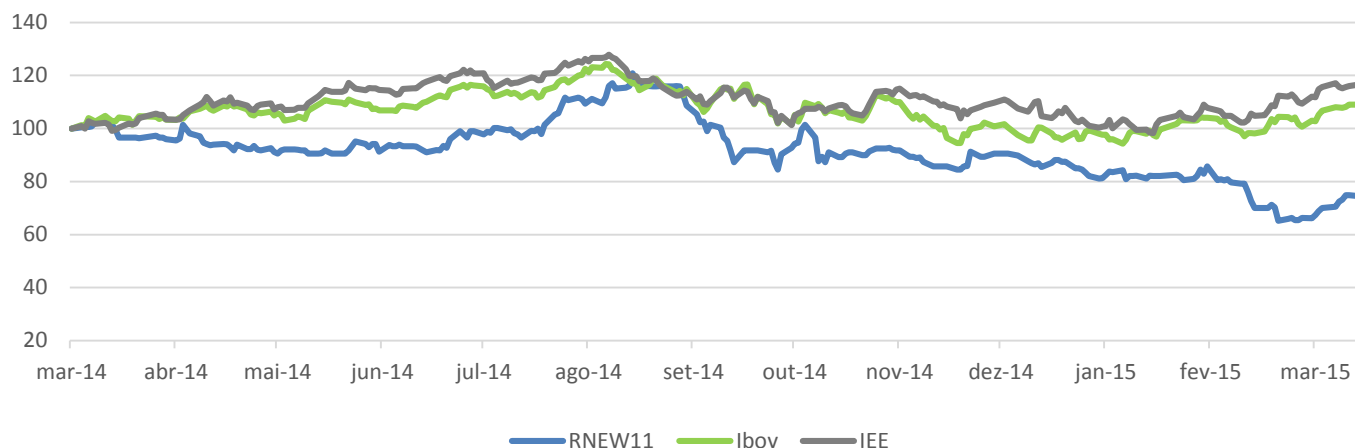


8- DESEMPENHO DA RNEW11 NA BM&FBOVESPA

Segue o desempenho relativo aos últimos 12 meses da RNEW11 em comparação com o Índice Bovespa e Índice de Energia Elétrica.



RNEW11 x IBOV x IEE



Fonte: Bloomberg

RNEW11 ¹	Em R\$
IPO (jul/10)	11,67
Fechamento (05/05/2015):	38,01
Maior cotação desde IPO:	50,00
Valorização desde o IPO:	225,5%
Valorização nos últimos 12 meses:	-23,5%
Valorização em 2015:	2,3%

¹ Ajustado por proventos

Com as ferramentas do website da Companhia e do relacionamento constante com acionistas e potenciais investidores em eventos públicos e eventos organizados por bancos de investimento, a área de Relação com Investidores da Renova busca atuar de maneira transparente junto ao mercado, atualizando seus investidores do seu posicionamento, seus projetos em desenvolvimento e perspectivas.

As informações e publicações da Companhia podem ser acessadas no website da Companhia (www.renovaenergia.com.br), no qual também ganham destaque as principais notícias do setor que possam impactar o plano de negócios da Companhia.

9- ESTRUTURA ACIONÁRIA

Bloco de Controle 79,6% ON 59,1% total							
RR Participações	Light Energia	Cemig GT	RR Participações ¹	BNDESPAR	FIP InfraBrasil	FIP Caixa Ambiental	Outros
21,4% ON 0,0 % PN 15,9% total	21,4% ON 0,0% PN 15,9% total	36,8% ON 0,0% PN 27,3% total	3,5% ON 1,6% PN 3,0% total	3,9% ON 22,8% PN 8,8% total	4,9% ON 28,5% PN 11,0% total	2,3% ON 13,4% PN 5,1% total	5,8% ON 33,7% PN 13,0% total

Data base: Mai/15

¹ Ações da RR Participações fora do bloco de controle.

Em 31 de março de 2015, o capital social da Renova estava dividido da seguinte maneira:

RENOVA ENERGIA	Ações ON	Ações PN	Total de Ações
	236.844.286	81.811.136	318.655.422

Para cálculo do *market share* deve-se considerar o total de ações da Renova, dividir o valor por 3 (devido a negociação em *Units*, composta por uma ação ordinária e duas ações preferenciais) e multiplicar pela cotação do valor mobiliário RNEW11 na data desejada.

7. GLOSSÁRIO

Alto Sertão I - 14 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2009 e que possuem capacidade instalada de 294,4 MW

Alto Sertão II - 15 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2010 e no LEN 2011 (A-3) e que possuem capacidade instalada de 386,1 MW

Alto Sertão III - 44 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LEN 2012 (A-5), LER 2013 e os parques comercializados no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 736,8 MW

Alto Sertão III Fase A – 23 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LEN 2012 (A-5), LER 2013 e no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 411,0 MW.

ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica

A-3/A-5 - Leilão de Energia Nova no qual a contratação de energia antecede 3 anos no A-3 e 5 anos no A-5 do início do suprimento

CCEE - Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

ESPRA – Energética Serra da Prata S.A., controlada indireta da Renova e composta pelas 3 PCHs da Companhia

ICB – Índice de Custo Benefício calculado pela ANEEL para leilões de energia nova

ICSD - Índice de Cobertura do Serviço da Dívida

LEN - Leilão de Energia Nova

LER - Leilão de Energia de Reserva

MCPSE - Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico

Mercado Livre - Ambiente de contratação de energia elétrica onde os preços praticados são negociados livremente entre o consumidor e o agente de geração ou de comercialização

Mercado Livre I – um parque eólico da Renova, localizado no interior da Bahia, que comercializou energia no mercado livre e que possui capacidade instalada de 21,6 MW.

Mercado Livre II – oito parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 101,4 MW.

Mercado Livre III - um parque eólico da Renova, localizado no interior da Bahia, que comercializou energia no mercado livre e que possui capacidade instalada de 32,4 MW.

Mercado Regulado - Ambiente de contratação de energia elétrica onde as tarifas praticadas são reguladas pela ANEEL

MRE - Mecanismo de Realocação de Energia

O&M - Operação e Manutenção

PPA – *Power Purchase Agreement* - contrato para compra de energia

P50 - estimativa que indica que existe 50% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa média de produção de energia

P90 - estimativa que indica que existe 90% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa conservadora de produção de energia

PCHs - Pequenas Centrais Hidrelétricas

PLD - Preço de Liquidação de Diferenças, divulgado semanalmente pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

PROINFA - Programa de Incentivos às Fontes Alternativas de Energia

SPE - Sociedade de Propósito Específico

Nos termos da Instrução CVM nº 381, de 14 de janeiro de 2003, a Companhia informa que firmou contrato com a Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes (“Deloitte”), para prestação de serviços de auditoria de suas demonstrações contábeis e financeiras de suas controladas.